



Eurogrupo dá mais 7 anos a Portugal para pagar empréstimo



Hacker garante ter criado uma app para controlar aviões



Identificado finalmente o 'homem que caiu do céu'



Bairro do Aleixo: Assim murcharam os sonhos



Vírus da gripe aviária H7N9 ainda não foi detetado em Portugal



Miguel Relvas sob suspeita

VISÃO 20 anos

LOGIN | REGISTO

ASSINATURAS: PAPEL | TABLETS E VOUCHERS | DIGITAL

Facebook Newsletter RSS

Início Notícias VISÃO 20 Anos VISÃO Solidária Opinião VISÃO Verde VISÃO7 Viagens JL Cinema Blogs Júnior Assine

Últimas Portugal Desporto Futebol Mundo Economia Sociedade Cultura VISÃO Se7e

Convide aos Leitores: [Deixe aqui a sua Opinião](#)

A a Z | VISÃO 1000 | Caravana | Iniciativas | Ricardo Araújo Pereira | Espiral do Tempo | Loja

Página inicial | Actualidade | Portugal | Portugueses esfaqueados na Alemanha ...

Violência em Berlim

Portugueses esfaqueados na Alemanha prejudicados com regresso a Portugal?

O regresso precipitado a Portugal pode ter prejudicado os direitos a indemnização dos emigrantes esfaqueados, recentemente, em Berlim

António Cascais, na Alemanha, e Francisco Galope
15:49 Quarta feira, 27 de Março de 2013 | [0 comentários](#)

2 Like 148 Comentar Imprimir Email PUB

Helga Seyb nem quis acreditar quando soube que cinco dos sete operários portugueses agredidos na sexta-feira, 8, regressaram a Portugal, quatro dias após o ataque sofrido em Berlim.

A responsável da ReachOut, uma instituição de apoio a vítimas de violência xenófoba, financiada pelo senado de Berlim, afirma que "foi o pior que podiam ter feito". "O risco de perderem muitos direitos é enorme. Duvido que tenham sido devidamente informados".

O caso dos portugueses não é um caso isolado. Em declarações à VISÃO, Seyb diz que isso é típico e acontece frequentemente na Alemanha. "Se os trabalhadores portugueses nos tivessem procurado, aconselharíamos o seguinte: ficar na Alemanha até terem assegurada a recolha de todos os dados (entre eles, relatórios médicos e fotografias dos ferimentos) para poderem constituir-se com exigir indemnizações relativas a danos corporais quando os criminosos forem apanhados".

Violência extrema

Um grupo de oito operários portugueses, que não estava sequer há 48 horas na Alemanha, regressava, após o primeiro dia de trabalho, à sua residência em Adlershof (no bairro berlinense de Treptow-Köpenick), quando foi atacado por um grupo de 10 a 17 indivíduos munidos de armas brancas.

Tratou-se de um raide de surpresa, rapidíssimo e em que foi empregue uma violência extrema. Dos oito homens, um conseguiu fugir, ileso; os outros sete foram brutalmente esfaqueados - destes, dois ficaram em estado grave. Um foi o luso-ucraniano Volodomir Vygosvskiy, que levou várias facadas, uma das quais deixou-lhe um rasgão de 4 centímetros no fígado. Outro, Francisco Soares, teve de ser operado aos intestinos. Ambos regressaram a Portugal, respetivamente na sexta-feira, 22, e no sábado 23, de avião.

Mas os restantes cinco, entraram na quinta-feira, 14, poucas horas depois de terem recebido alta hospitalar, num autocarro. E ainda debilitados fizeram os 2 600 quilómetros até ao Porto. De acordo com António Lima, porta-voz da GonstuGomes, a empresa para a qual trabalhavam através de subempregados, foram os operários que optaram por vir convalescer para Portugal. Segundo este responsável, a viagem teve de ser feita de autocarro porque nos aeroportos alemães reinava, por aqueles dias, o caos, devido a intensos nevões.

Independentemente do sucesso da polícia na captura dos agressores, as vítimas do ataque podiam ter reclamado ao governo alemão uma indemnização. "É possível responsabilizar o Estado alemão. As vítimas deveriam ter sido informadas sobre isso", afirma Seyb à Visão. "Não deviam tê-los deixado partir sem preencherem o pedido especial de indemnizações ao Estado alemão", acrescentou.

Em conversa com a VISÃO, Volodomir Vygosvskiy diz que nos dias que passou numa clínica berlinense e em que foi ouvido várias vezes pela polícia ninguém o informou sobre essa possibilidade. Agora anda a juntar a papelada e pensa contratar um advogado - um serviço que a ReachOut lhe podia ter proporcionado gratuitamente.

Xenofobia?

Quanto ao móbil do crime, ainda não se apurou nada. Hega Seyb diz-se perplexa com as declarações

PUB

+ Visitados + Comentados Top Utilizadores

1. Daniela Mercury: "Casar com uma mulher é um luxo"
2. Miguel Relvas sob suspeita
3. Sempre gostei de ti
4. Nove mitos sobre o stress

VISÃO NAS REDES

PORTUGAL

- Governo vai decidir para a semana cortes de 600 milhões nos ministérios
- Dois ministros para substituir Miguel Relvas
- Urgências: Deslocar profissionais entre hospitais em vez de doentes
- Miguel Relvas sob suspeita
- Freguesia do Troviscal oferece trabalho a Miguel Relvas
- Pacheco Pereira defende a demissão do Governo
- Seguro acusa Passos de "enganar os portugueses" e apresenta alternativas
- Processo de Miguel Relvas já chegou ao Ministério Público
- O adeus do provedor do Telespectador da RTP
- Novas medidas vão ter impacto "violento", avisa especialista

ÚLTIMAS

8:00 Chumbo/TC: Tabela salarial única e convergência da lei laboral e pensões são opções -- PM

7:02 EUA autorizados a usar bases Filipinas numa guerra com Coreia do Norte

6:39 Funcionário japonês troca email sobre sismo com lançamento de míssil norte-coreano

6:16 FC Porto e Sporting de Braga disputam final idébita da Taça da Liga

6:15 Rali de Portugal: Ogier defende magra

